



EMBAIXADA DE ANGOLA

LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇOS DE IMPRENSA

**RESENHA DE IMPRENSA
ANGOLANA**

27 de Maio 2021



COMUNICAÇÃO
AO PAÍS DO
CHEFE DE ESTADO ANGOLANO
JOÃO LOURENÇO
NO ÂMBITO DA
RECONCILIAÇÃO NACIONAL
EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS
DOS CONFLITOS POLÍTICOS
EM ANGOLA

Luanda, 26 de Maio de 2021

COMUNICAÇÃO DO PR NO ÂMBITO DA RECONCILIAÇÃO NACIONAL

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho da República

Digníssimos Líderes das Igrejas

Estimados membros da Comissão de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos

Estimados Convidados

Caros Compatriotas

Completam-se amanhã 44 anos desde os trágicos acontecimentos que enlutaram o país aos 27 de Maio de 1977, num momento em que se passavam apenas dois anos da proclamação da Independência Nacional, pela qual tanto lutámos.

Nessa altura, ninguém imaginava que as divisões internas dos movimentos de libertação seriam transportadas para o interior do país no período pós-Independência e com consequências tão trágicas, que deixaram feridas profundas nos corações dos angolanos.

Um grupo de cidadãos organizados levou a cabo uma tentativa frustrada de golpe de Estado, matando altas figuras do poder instituído, com destaque para o Ministro Saidy Vieira Dias Mingas, os Comandantes Paulo Silva Mungungu “Dangereux”, José Manuel Paiva “Bula”, Eugénio Veríssimo da Costa “Nzagi”, Eurico Gonçalves e os cidadãos Hélder Ferreira Neto, António Garcia Neto, Cristiano dos Santos e Adelino Recua.

No intuito da reposição da ordem constitucional, a reacção das Autoridades de então foi desproporcional e levada ao extremo, tendo sido realizadas execuções sumárias de um número indeterminado de cidadãos angolanos, muitos deles inocentes.

A postura de um Estado perante situações adversas e de extrema tensão deve ser, sempre que possível, ponderada e comedida, pelas responsabilidades maiores que o Estado tem na defesa da Constituição, da Lei e da vida humana.

Nos últimos anos, Angola tem vindo a desempenhar na região um papel de promotor da paz pela via do diálogo, de apaziguador de tensões e conflitos internos ou inter-estatais.

Entendemos ser importante esta acção da nossa diplomacia, porém, mais importante será trabalharmos continuamente para sararmos, em definitivo, as feridas ainda prevalecentes dos nossos próprios conflitos políticos.

Aos 04 de Abril de 2002, o país deu início a um processo de Reconciliação Nacional, amplamente aplaudido e encorajado, mas que deve ser contínuo e com o compromisso de todos em renová-lo constantemente, para que se fortaleça e se consolide.

É neste quadro que criámos, por Despacho Presidencial de 16 de Maio de 2019, a Comissão para a Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos desde a nossa Independência Nacional, e que tem vindo a trabalhar, num ambiente de harmonia, com os representantes de Partidos Políticos com assento parlamentar, com membros de Organizações da Sociedade Civil e familiares das vítimas.

Naquela altura, pareceu ser mais um exercício de cosmética, que não tinha um objectivo claro a alcançar. Pouco a pouco, o cepticismo de muitos foi dando lugar à esperança de que o processo parecia ser sério.

Hoje podemos dizer que a confiança superou o cepticismo e que o sucesso dos trabalhos da Comissão encorajou o Chefe de Estado a dar o passo importante que hoje vai anunciar.

Caros Compatriotas

Não é hora de nos apontarmos o dedo procurando os culpados; importa que cada um assuma as suas responsabilidades na parte que lhe cabe.

É assim que, imbuídos deste espírito, viemos junto das vítimas dos conflitos e dos angolanos no geral, pedir humildemente, em nome do Estado angolano, as nossas desculpas públicas e o perdão, pelo grande mal que foram as execuções sumárias naquela altura e naquelas circunstâncias.

Este pedido público de desculpas e de perdão não se resume a simples palavras, ele reflecte o nosso sincero arrependimento e vontade de pôr fim à angústia que ao longo destes anos as famílias carregam consigo, por falta de informação sobre o destino dado aos seus ente-queridos.

Caros Compatriotas

Angolanas e Angolanos

Amanhã, simbolicamente, daremos início ao processo de entrega das primeiras certidões de óbito aos familiares das vítimas do conflito do 27 de Maio.

Nos próximos dias, daremos início ao processo de localização dos restos mortais (ossadas) de Alves Bernardo Baptista (Nito Alves), Jacob João Caetano (Monstro Imortal), Ernesto Eduardo Gomes da Silva (Bakalof), Sita María Dias Valles (Sita Valles), José Jacinto da Silva Vieira Dias Van-Dunem (Zé Van-Dunem), António Urbano de Castro (Urbano de Castro), David Gabriel José Ferreira (David Zé), Artur de Jesus Nunes (Artur Nunes), Pedro Fortunato, Arsénio José Lourenço Mesquita (Sianuk), António Lourenço Galiano da Silva, Domingos Ferreira de Barros (Sabata), de ex-militares da 9 Brigada, de ex-militares do Destacamento Feminino e de ex-militares da DISA, vítimas do 27 de Maio de 1977, para a exumação e entrega aos familiares.

Serão ainda entregues às respectivas famílias as ossadas de Jeremias Kalandula Chitunda, Elias Salupeto Pena e Adolosi Paulo Mango Alicerces, tombados em combate no conflito pós-eleitoral de 1992, na cidade de Luanda.

Pelo tempo transcorrido, é de se esperar que não se consiga localizar e identificar os restos mortais de todas as vítimas, mas tudo faremos para que o maior número possível de famílias atingidas possam realizar um funeral condigno dos seus ente-queridos, pedindo desde já a compreensão de todos para aqueles casos em que não for possível atingir este objectivo.

Acreditamos que este gesto, carregado de emoção e de um grande simbolismo, proporciona um grande alívio às famílias das vítimas, mas também ao Estado angolano que, através do actual Executivo, decidiu quebrar o silêncio de mais de quatro décadas.

Este constitui um momento de alegria e, ao mesmo tempo, o do derramar de lágrimas contidas por muitos anos, que nos trazem o alívio almejado e nos levam a jurar não permitir que o país volte a viver tão tristes acontecimentos algum dia.

Devido à necessidade da manutenção do sigilo até à data de hoje, apenas nos próximos dias serão feitas as primeiras escavações e dados os primeiros passos na materialização do que acaba de ser anunciado.

Ciente da importância e da necessidade de o fazer, ao dar este passo por iniciativa própria, o Estado angolano abre uma nova página da nossa história e encoraja a todos os outros actores e participantes dos conflitos políticos, a fazerem-no igualmente.

A história não se apaga, a verdade dos factos deve ser assumida para que as sociedades tomem as necessárias medidas preventivas, para evitar que tragédias idênticas se repitam.

Este povo heróico e generoso, que já deu provas de saber perdoar, merece ouvir igualmente, de quem tem a responsabilidade de o fazer, um pedido público de desculpas e de perdão pelas almas de Tito Chingungi, de Wilson dos Santos e respectivas famílias, das valentes mulheres das fogueiras da Jamba, dos passageiros do comboio do Zenza-do-Itombe, dos mártires das cidades do Cuito (Bié) e do Huambo, e de outros não citados aqui.

Estamos convencidos que, com este gesto, as almas das vítimas dos conflitos políticos terão a paz necessária para o repouso eterno.

Com este virar de página, que nos conduz à reconciliação genuína dos angolanos, independentemente das cores partidárias, exorto a todos os cidadãos angolanos a dedicarmos todo o nosso saber, todas as nossas energias, à causa da edificação do nosso projecto de Nação, do desenvolvimento económico e social, pela prosperidade e bem-estar dos angolanos.

Viva a Paz e a Reconciliação Nacional

Viva Angola.

QUINTA - FEIRA, 27 DE MAIO DE 2021

Emmanuel Macron pode visitar Angola este ano

Luanda - O Presidente da República francesa, Emmanuel Macron, poderá visitar Angola no decurso deste ano, informou esta quarta-feira o embaixador daquele país europeu em Angola, Daniel Vosgien.

O diplomata, que não avançou uma data específica para a visita, falava à imprensa, no final da audiência que lhe foi concedida pelo presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos.

"O Presidente Emmanuel Macron tem a intenção de cumprir uma visita a Angola, que se pode realizar este ano de 2021, apesar de não sabermos quando exactamente", assinalou. Informou que os dois países mantêm uma relação muito positiva, alicerçada ainda mais com a visita do Presidente João Lourenço a Paris, realizada este mês, onde participou na Cimeira Internacional sobre o financiamento das economias africanas.

À margem desta Cimeira, o Chefe de Estado angolano manteve um encontro com o homólogo francês, Emmanuel Macron, com quem abordou questões sobre a cooperação bilateral.

O diplomata disse ter informado ao seu interlocutor a missão e estratégia da cooperação bilateral nos vários domínios, em especial dos projectos e investimentos franceses em Angola e da cooperação educativa e linguística.

Acreditado no país a 15 de Dezembro de 2020, Daniel Vosgien é diplomata desde 1994. Já exerceu as mesmas funções

na Alemanha, Suíça e em Portugal. Angola e França estabeleceram relações diplomáticas a 17 de Fevereiro de 1976. Em 1982, os dois países assinaram um Acordo Geral de Cooperação.

Ambos os países possuem, igualmente, relações de cooperação política, económica e cultural em diversas áreas. A cooperação entre os dois Estados conheceu novos desenvolvimentos, depois da visita oficial do Presidente João Lourenço àquele país europeu, a 28 de Maio de 2018.

As exportações de petróleo de Angola para França rondam os 400 milhões de dólares americanos. Paralelamente a este facto, a França tem uma posição forte em Angola, onde opera com mais de 70 empresas que garantem mais de 10 mil empregos fixos. (ANGOP)+++

Angola prepara entrega de relatório do desenvolvimento sustentável

Luanda - A Comissão para a Política Social do Conselho de Ministros apreciou, esta quarta-feira, em Luanda, o Relatório Nacional Voluntário da implementação dos 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 20/30, para sua entrega em Julho às Nações Unidas.

Em declarações à imprensa, após a 3ª reunião ordinária da Comissão, orientada pela ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, o ministro da Economia e Planeamento, Sérgio dos Santos, referiu que o Governo angolano vai apresentar, pela primeira vez, o relatório no fórum de alto nível político da Comissão Económica e Social (ECOSOC) das Nações Unidas.

"Vamos, pela primeira vez, no mês de Julho, apresentar o estado de implementação em Angola dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, que são 17", referiu. Sérgio dos Santos sublinhou que existem grandes conquistas no sector social, não apenas do Governo, mas de todas as organizações que se empenham para melhorar os indicadores do desenvolvimento

social, económico e ambiental. Neste relatório consta que uma das maiores causas de mortes no país, a malária, desde o ano 2017, reduziu dos 43 por cento para 34 por cento, em 2020 e, no primeiro trimestre de 2021, em que esperava uma taxa de mortalidade de 10 por cento, ficou-se nos sete por cento.

Segundo o ministro, apesar de Angola viver um período de recessão económica grave e pela situação da Covid-19, está a experimentar, a cada ano, um crescimento no sector não petrolífero, nomeadamente na agricultura, pesca, comércio e indústria, e, no primeiro trimestre de 2021, enquanto o sector petrolífero contraiu 18 por cento, o não petrolífero cresceu um por cento.

Neste contexto, referiu, os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável assentam na criação de emprego, principalmente trabalho digno, e o aumento do rendimento das famílias apresenta-se como um dos factores para se combater à pobreza.

Por sua vez, a ministra da Família, Acção Social e Promoção da Mulher, Faustina Inglês, referiu que a reunião serviu para avaliar a evolução do programa integrado de desenvolvimento e de combate à pobreza, apresentando uma análise comparativa do seu início em 2019, beneficiando actualmente mais de dois milhões de cidadãos.

Adiantou que, em 2020, mesmo com a situação da Covid-19, o programa abrangeu cerca de cinco milhões de famílias, facto que demonstra que os projectos estão a ser concretizados nos municípios.

"Actualmente, procura-se um alinhamento com os objectivos que se impõem na melhoria da condição de vida das populações, os meios estão a ser dados, as cooperativas estão a ser criadas, as famílias estão a ser integradas", referiu.

Já o secretário de Estado para a Área Hospitalar, Leonardo Inocêncio, referiu que a 3ª reunião ordinária da Comissão para Política Social do Conselho de Ministros, serviu para apresentação dos números gerais da vacinação da Covid-19 a nível do país, tendo sido administrados 807 mil e 585 doses, sendo

648 mil e 200 primeira dose, bem como 159 mil e 385 segunda dose. O responsável avançou ainda à imprensa que foram apresentados os resultados do programa de luta anti-vectorial, com vista o combate a malária que tem uma prevalência de 14 por cento no país, segundo o inquérito de indicadores múltiplos de 2015/2016, sendo responsável de internamento de 20 por cento de todos os pacientes nas unidades hospitalares.

Avançou ainda Leonardo Inocêncio que a malária é causadora do aumento da mortalidade infantil, razão pela qual o executivo tem feito um esforço para que o programa de luta anti-vectorial seja executado em todo o país, com maior intensidade em Luanda e Huambo.

Neste sentido, o responsável avançou que parte deste esforço resultou na redução até 98 por cento da população de vectores em todas as localidades que foram intervencionado a nível das duas províncias, causando assim, a redução de morte por malária até 45 por cento.

Por dentro

Os 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros das Nações Unidas, visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, não deixando ninguém para trás.

Trata-se de uma agenda alargada e ambiciosa que aborda as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social e económica, aspectos ambientais, bem como importantes questões relacionadas com a paz, a justiça e instituições eficazes.

A mobilização dos meios de implementação, incluindo os recursos financeiros, tecnologia de desenvolvimento e transferência de capacitação, bem como o papel das parcerias são também reconhecidos como fundamentais. (ANGOP)+++

BNA abre inquérito sobre dinheiros apreendidos na operação "caranguejo"

Luanda - O Banco Nacional de Angola (BNA) abriu hoje, quarta-feira, um inquérito sobre os valores apreendidos na operação "Caranguejo", em moeda nacional, para apurar em que circunstâncias o dinheiro foi disponibilizado a terceiros.

O inquérito visa averiguar também, junto do banco comercial que disponibilizou os valores, quais os procedimentos de compliance (conjunto de normas legais e regulamentares ou políticas de determinada instituição) aplicados para assegurar a sua legitimidade.

Numa nota de imprensa do Departamento de Comunicação e Museu a que ANGOP teve acesso, o BNA confirma que os valores foram levantados na sua "Casa Forte" por um banco comercial, obedecendo integralmente as regras e protocolos vigentes, bem como procedimentos a nível do banco central.

O documento refere igualmente que o Banco Nacional de Angola prestou aos órgãos de investigação criminal as informações solicitadas e nos termos da lei e regulamentação aplicáveis.

Reitera também que, nos termos da Constituição, detém os direitos exclusivos de emissão de moeda com curso legal no País, e que todas as notas e moedas metálicas legítimas do Kwanza, em circulação na economia, têm como origem o Banco Nacional de Angola.

O BNA refere que, como Banco Central, tem a responsabilidade de controlar a moeda em circulação em termos de valores e qualidade das notas, recebe dos bancos comerciais as notas que estes recebem do público, consideradas superiores às suas necessidades de caixa, e disponibiliza-as aos bancos comerciais, quando necessário, para assegurar a existência de notas na rede de balcões e Caixas Automáticas (ATM).

O Banco Nacional de Angola coloca notas em circulação, exclusivamente, através dos bancos comerciais. Entretanto, adianta a instituição bancária, todos os volumes de notas novas

ou usadas que saem da sua "Casa Forte" para esses bancos têm os seus selos que facilitam o registo dos movimentos e confirmam a proveniência das notas, sua autenticidade, valor facial e financeiro em cada volume.

No dia 24 do corrente mês, a Procuradoria-Geral da República anunciou a apreensão de 10 milhões de dólares, 700 mil euros e vários milhares de kwanzas em posse de oficiais militares da Casa de Segurança do Presidente da República, numa operação designada "Caranguejo".

Um dos indivíduos arrolado neste processo é o chefe das finanças da banda musical do Presidente da República, major Pedro Lussaty, detido na semana passada na posse de várias malas carregadas de milhares de dólares e euros e outros artigos valiosos. (ANGOP)+++

Dívida pública de Angola é sustentável - Ministério das Finanças

Luanda - A dívida pública contraída pelo Executivo angolano no mercado externo é sustentável, segundo as mais recentes previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou, esta quarta-feira, em Luanda, o director do gabinete de estudos e relações internacionais do Ministério das Finanças, Patrício Neto.

Patrício Neto, que falava à margem da cerimónia de apresentação da terceira sessão do "Orçamento Cidadão 2021", dirigida a estudantes da Universidade Católica de Angola, disse que, segundo as avaliações feitas até ao momento pelo FMI, Angola deverá recuperar da recessão económica.

O "Orçamento Cidadão 2021" - é um documento mais simples elaborado em parceria com o UNICEF, para que o cidadão compreenda melhor a proveniência das receitas, despesas feitas e outros procedimentos nele contido.

Com o "Orçamento Cidadão", o Executivo pretende aproximar-se ainda mais dos cidadãos, informando o quanto de receita prevê receber ao longo de cada ano e quanto desses recursos irá usar na sua província e no seu município, para

melhorar os serviços de saúde, educação, assim como apoiar a protecção das famílias angolanas. Segundo afirmou, o Orçamento Geral do Estado (OGE) 2021 pretende continuar as reformas económicas, para atrair mais investimento privado e gerar mais empregos.

Apontou a garantia dos serviços públicos fundamentais, para o normal funcionamento das instituições do Estado, e a promoção de programas que apoiem o crescimento económico, com ênfase no sector não petrolífero, como algumas das linhas de força do OGE 2021.

O "Orçamento Cidadão 2021" foi lançado oficialmente a 20 de Abril deste ano, em Luanda. Com este documento, a partir de Junho de 2021, a despesa pública ganha um novo enquadramento, deixando de ser apenas aquela que é atribuída pelo Orçamento Geral de Estado (OGE) de cada ano, isto é, vai além de um ano.

Assim, além do orçamento para cada ano, passa a ter-se uma perspectiva sobre a despesa do Estado, num horizonte de quatro anos. A mesma passa a ser também a do Quadro da Despesa de Médio Prazo, com vista a redução dos níveis de endividamento. Desta feita, a partir de Junho, o país terá o Quadro da Despesa de Médio Prazo, para o período 2022 a 2025.

(ANGOP)++++

África precisa apostar em parcerias vantajosas - Luísa Damião

Luanda - África precisa apostar em parcerias que tragam vantagens competitivas, no domínio tecnológico, e promover o talento do continente, na inovação com audácia e optimismo, afirmou, nessa quarta-feira, a vice-presidente do MPLA.

Nessas parcerias, segundo Luísa Damião, a juventude joga um papel preponderante, por ser um dos pilares para as transformações sociais, económicas e tecnológicas do continente berço.

Ao intervir no primeiro fórum das lideranças juvenis políticas africanas, uma iniciativa do Secretariado Nacional da Organização Juvenil do MPLA (JMPLA), a responsável recomendou aos jovens para assumirem um papel mais criativo e

inovador na construção do presente e do futuro do continente. Na opinião de Luísa Damião, a juventude africana constitui um grande activo para o continente e, sendo um potencial de riqueza, deve ser assegurada por um processo de ensino e aprendizagem qualitativo.

Considerou fundamental a recuperação e promoção dos valores e princípios do continente positivos, processo que deve elevar o talento e o nível de conhecimento dos jovens, atendendo aos desafios do desenvolvimento sustentável e inclusivo do continente.

Reforçou que a juventude deve contribuir no desenvolvimento sustentável, apostando na valorização do património continental, cultural e na ciência, na medida em que possibilita dar respostas aos inúmeros problemas que enfrentam os países africanos.

Posição da juventude

Entretanto, o primeiro secretário da JMPLA, Crispiniano dos Santos, afirmou que esta organização juvenil tem contribuído na execução de programas que visam o bem-estar da juventude, virados para a empregabilidade e incentivo ao empreendedorismo.

Para o líder juvenil, ainda se tem muitos desafios por ultrapassar e falhas por corrigir, sendo o tempo ideal para se focar em accões como a formação da juventude, mais oportunidades de saúde, segurança e maior valorização dos quadros, para evitar fuga para outros continentes.

O encontro decorreu sob o tema " Agenda 2063 - a visão das lideranças juvenis, políticas africanas" e contou com a participação, via zoom, de 16 organizações juvenis africanas. O mesmo visou promover uma visão ampla das lideranças juvenis políticas africanas sobre o passado, presente e o futuro do continente berço da humanidade. (ANGOP)++++

Sonangol apresenta novos modelos de gestão de postos de combustíveis

Luanda - A Sonangol apresentou recentemente, através da Unidade de Negócio de Distribuição e Comercialização (UNDC), três novos modelos de gestão dos postos de abastecimento de combustíveis da sua rede, soube-se hoje.

Trata-se dos modelos "COCO", "CODO" e "DOFO" sigla em inglês, " de acordo com uma publicação do site da Sonangol a que a ANGOP teve acesso.

O COCO é o modelo para o padrão de relação entre a companhia proprietária e a operadora, com a particularidade de ter o activo gerido directamente pela Sonangol coadjuvada por um parceiro focado na gestão dos negócios paralelos ligados ao posto e respectivos recursos humanos.

Já o modelo CODO, estabelece a ligação entre a companhia e o operador revendedor, que consiste na concessão do activo a um parceiro de negócio, para a gestão de acordo com o padrão operacional da Sonangol.

O DOFO define a vinculação entre o revendedor proprietário e a parcela operada que se apresenta como uma forma célere de expansão da rede Sonangol, uma vez que os custos de construção "embandeiramento" (imagem) são suportados pelos parceiros.

O evento de apresentação foi orientado pelo presidente da Comissão Executiva (PCE) da Unidade de Negócio de Distribuição e Comercialização, Eusébio Vunge. Na ocasião, falou da estratégia da empresa decorrente do recente processo de regeneração, assim como o planeamento de negociação "Business to Customer (Empresa para Cliente).

A apresentação decorreu durante o denominado "Ngolsolution", um acto realizado pela Unidade de Negócios (UNDC), no qual foram identificados, para os presentes, as diferenças entre os referidos modelos.

O acto, que decorreu sob o lema "Modelo de Gestão de Activos na Rede de Postos de Abastecimento", foi assistido por

cerca de 150 participantes, presenciais e remotos, entre membros da Comissão Executiva, directores, colaboradores, parceiros, concessionários activos e potenciais candidatos.

De acordo com dados divulgados recentemente pelo Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP), há municípios sem postos operacionais até o final do primeiro trimestre deste ano.

A actualização do mapeamento nacional de postos de abastecimento operacionais apurou uma diminuição de 53 postos operacionais, em relação ao IV trimestre de 2020. Apurou-se ainda da existência de 42 municípios sem Postos operacionais.

No período em referência foram registados 898 postos de abastecimento em estado operacional. Do total, a Sonangol Distribuidora detém 326 (36%), 78 da Pumangol (9%), 60 da Sonangalp (7%), 41 da Tomsa - Total Marketing & Services Angola (4%) e 393 de Bandeira Branca (44%). (ANGOP)+++

Angola convidado de honra do 8º Festival Internacional de Cinema

Lubango - A oitava edição do Festival Internacional de Cinema "Arquiteturas Film Festival", a decorrer de 01 a 06 de Junho, em Lisboa, Portugal, tem Angola como convidado de honra, que se fará presente com 11 conteúdos cinematográficos.

A actividade decorrerá no cinema de São Jorge e é uma iniciativa que olhar para as paisagens, projectos, ideias e vivências do mundo, em que o destaque recai para os conteúdos angolanos "Ar Condicionado", "O Herói", "Para Lá dos Meus Passos" e "Mulheres", divulgou a organização do evento.

Em declarações hoje, quinta-feira, à ANGOP, a partir de Lisboa, onde reside, um dos representantes angolanos ao evento, o actor Sílvio Nascimento, disse que todos os filmes a serem exibidos foram produzidos em Angola e por angolanos, pelo que é uma " honra para o país e para esse momento peculiar do cinema angolano que está a ser edificado".

Durante os seis dias, os angolanos vão apresentar no festival 11 obras cinematográficas, desde documentários, filmes de ficção, animação e obras experimentais produzidas de 1975 a 2020.

Para além dos já citados, serão ainda exibidos "Elinga Teatro 1988/2018", "Uma Festa Para Viver", "Afectos de Betão-Zopo Lady", "Luanda- A fábrica da música", "O herói", "A ilha dos cães", "Do outro lado do mundo" e "Cartas de Angola".

Segundo o actor, o evento abordará igualmente questões como fronteiras ambientais, desigualdades raciais, expansão urbana e as responsabilidades dos arquitectos em moldar, não apenas os espaços, mas também as mentalidades.

O evento vai debater ainda temas como "África habitat", reflexões relacionadas com os temas tratados nos filmes angolanos, intervenção sócio-urbanística e habitacional nas margens urbanas, assim como olhares de ideais para a melhoria da qualidade do habitat dos grupos de menores recursos.

O festival vai contar também com apresentações originais de dois artistas angolanos, que vão levar a diversidade de técnicas e trabalhos que abordam a temática da arquitectura e do espaço urbano, interpretando as suas experiências em bairros da cidade de Luanda.

O tema da presente edição é "Bodies out space" (Corpos fora do espaço), que partiu da necessidade de reflexão sobre as restrições e liberdades disputadas pelo ambiente construído.

Ao todo, são mais de 30 filmes a serem apresentados, de países como Angola, Polónia, Itália, França, Holanda, Portugal, Ucrânia, Bélgica, Alemanha, Canadá, Espanha, entre outros, que estarão incluídos na selecção, com a marca da arquitectura contemporânea, com prémios atribuídos para Novos Talentos, Melhor Ficção, Melhor Filme Experimental e o Prémio do Público.

A edição anterior realizou-se de 4 a 9 de Junho de 2019, sendo que em 2020, por conta da Covi-19, o evento, realizado desde 2013, não aconteceu. (ANGOP)+++

"27 de Maio": Homilia reforça a importância do perdão

A homilia em memória das vítimas do "27 de Maio de 1977", realizada no Cemitério da Santa Ana, em Luanda, reforçou hoje a importância do perdão e da reconciliação face aos acontecimentos que enlutaram famílias e gerações.

O padre católico Celestino Epalanga, que dirigiu a missa realizada momentos depois do ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz, depositar uma coroa de flores simbólicas à entrada do campo santo, afirmou que as pessoas que perderam a vida naquela purga foram "vítimas da nossa incapacidade de aprender e perdoar os outros."

Membro da Comissão para a Implementação do Plano de Reconciliação, o prelado sublinhou que "só Deus tem o poder de sarar as feridas e as mágoas acumuladas nos últimos 44 anos." Sem desprimor a outros conflitos armados que também fizeram vítimas humanas, o padre pediu que "seja elevado o grito a Deus para que nos leve ao arrependimento."

A homilia juntou cerca de 200 pessoas no cemitério da Santa Ana, de onde políticos, entidades religiosas e da sociedade civil partiram em marcha automóvel até ao Largo 1º de Maio, para o último acto reservado de homenagem às vítimas do 27 de Maio.

Entrega de certidões de óbitos

No Largo da Independência, a cerimónia prevê a entrega de certidões de óbitos a entes-queridos de duas vítimas do 27 de Maio, a leitura de mensagens de familiares das vítimas, dos antigos combatentes das extintas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), intervenções de um

representante da Fundação 27 de Maio e de um responsável da Comissão para a Implementação do Plano de Reconciliação, além da actuação de músicos que cantaram o hino em memória das vítimas do 27 de Maio. (J.A)++++

Josefa Sacko defende estratégia multilateral a favor do emprego

O estímulo ao emprego de jovens na recuperação da agricultura e do agronegócio, na era pós-Covid-19, foi defendido na primeira reunião preparatória da 5ª Conferência das Nações Unidas sobre os países menos desenvolvidos, um encontro em formato digital que encerra hoje, contando com a participação da comissária angolana da União Africana Josefa Sacko.

Ontem, no início da reunião, a comissária da União Africana do Departamento da Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável considerou que o sector agrícola também pode desempenhar um papel fundamental na resolução dos desafios do emprego jovem nos países menos desenvolvidos africanos, à luz de desenvolvimentos como a Zona de Comércio Livre Continental (ZCLCA), operacionalizada em Janeiro.

Segundo Josefa Sacko, o agronegócio está a ser projectado para tornar-se, no continente, num negócio de um bilião de dólares até 2030, por meio do desenvolvimento de cadeias de valor agrícolas e sistemas agro-alimentares.

A comissária lamentou o facto de, desde que foi criada pelas Nações Unidas a categoria de países menos desenvolvidos, em 1971, os países africanos dominaram a lista e que, seis décadas depois, o continente ainda encabeça essa lista, respondendo por 33 dos 47 PMD globalmente classificados, algo agravado pela situação da pandemia do novo coronavírus e "à má distribuição de vacinas".

Citou estatísticas do Banco Mundial a apontarem os PMD pela taxa de emprego jovem de 9,5 por cento na população de 15

a 24 anos, o que, nessa categoria de países, em África, varia de 0,2 por cento no Níger, para 2,1 na Libéria, 32,1 no Sudão e 34,4 no Lesotho, para atingir uma média regional de 12,4 por cento.

De acordo com a diplomata, o desemprego juvenil é um grande desafio para os países africanos menos desenvolvidos, visto que os jovens têm três vezes mais probabilidade do que os adultos de ficarem desempregados, em parte, devido às grandes barreiras estruturais que os impedem de entrar no mercado de trabalho.

Agricultura é essencial

A agricultura é a actividade económica mais importante nesses países, empregando grande parte da força de trabalho actual, lembrou a comissária, sublinhando que, em 2019, a parcela do PIB da agricultura, silvicultura e pesca cifrou-se em 25 por cento nos países africanos menos desenvolvidos, acima de todos os outros grupos de países, incluindo países de baixa renda (22 por cento) e todos os países menos desenvolvidos (16,7 por cento).

Além dos jovens estarem no centro da agenda de desenvolvimento da União Africana, a Declaração de Malabo de 2014 sobre o crescimento agrícola acelerado e a transformação para a prosperidade compartilhada e meios de subsistência melhorados, recomendou a criação de oportunidades de emprego para pelo menos 30 por cento dos jovens nas cadeias de valor agrícola, bem como a entrada preferencial de mulheres e jovens em oportunidades de agronegócio lucrativas e atraentes.

"Em 2018, a Conferência Regional sobre Emprego de Jovens na Agricultura e Agronegócios, organizada em Kigali pela FAO em colaboração com a Comissão da União Africana e o Governo de Rwanda, destacou a necessidade de se redobrar esforços para mobilizar mais recursos para os jovens na agricultura e agronegócio", recordou.

Josefa Sacko declarou que, além desses esforços, "precisamos promover a inovação e a agricultura digital para acelerar a transformação dos sistemas alimentares em toda a

cadeia de valor desses países, trânsito para sistemas alimentares resistentes e inteligentes em relação ao clima, com potencial para criar mais empregos e impulsionar novas fontes de financiamento para investimentos em sistemas agro-alimentares", assegurou.

O encontro, realizado sob a égide da Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO) e pela FAO, contou com a participação dos directores-gerais das duas organizações, Li Yong e QuDongyu.

A 5ª Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos, a nível de Chefes de Estado e de Governo, decorre em Doha, Qatar, de 23 a 27 de Janeiro de 2022. *(J.A)++++*

Luanda e Paris definem estratégia de intercâmbio

A França defende novas estratégias de abordagem da relação de cooperação com Angola. A intenção foi manifestada, ontem, em Luanda, pelo embaixador Daniel Vosgien, durante um encontro que lhe foi concedido pelo presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos.

O embaixador em Angola disse à imprensa, no final do encontro, que a visita à Assembleia Nacional teve como objectivo a troca de informações e estratégias sobre a relação entre os dois países.

O diplomata considerou "muito positiva" o actual nível das relações entre os dois países e reforçou que estão baseadas na troca de visitas entre os dois Estados.

O embaixador lembrou a visita do Presidente João Lourenço a França, onde participou na Cimeira sobre o Financiamento das Economias Africanas. Daniel Vosgien recordou, também, que, nesta visita, João Lourenço teve um encontro com o Presidente francês, Emmanuel Macron, e viu reforçada a cooperação bilateral.

Vosgien afirmou que a cooperação entre Angola e França é dinâmica em vários domínios, particularmente no económico, pois

existem projectos de cooperação e investimento franceses.
(J.A)++++

Evolução económica é apresentada na ONU

Angola vai apresentar, pela primeira vez, em Julho, um relatório sobre a evolução económica e social do país, durante o Fórum de Alto Nível Político e Económico da Organização das Nações Unidas, anunciou, ontem, em Luanda, o ministro da Economia e Planeamento.

Sérgio Santos falava aos jornalistas no final de uma reunião da Comissão para a Política Social do Conselho de Ministros, orientada pela ministra de Estado para Área Social, Carolina Cerqueira.

"Vamos, pela primeira vez, no mês de Julho, apresentar o estado de implementação, em Angola, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que são 17. Hoje, a Comissão para a Política Social esteve a apreciar este relatório que vai ser entregue às Nações Unidas", esclareceu.

O ministro adiantou que o relatório ressalta a importância das conquistas no domínio social no país, apesar da difícil situação económica que Angola atravessa. Disse existirem grandes conquistas da sociedade, não apenas do Governo, mas de todas as organizações e empresas que se empenham em melhorar os indicadores de desenvolvimento social, económico e ambiental.

Sérgio Santos disse que, apesar da profunda crise sanitária provocada pela Covid-19 e de algumas mortes, Angola conseguiu controlar a situação.

Referiu que os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecem como prioridades criação de emprego e o aumento do rendimento das famílias para se combater a pobreza. "Isto temos estado a conseguir, apesar das dificuldades mais recentes que temos tido.

Os nossos programas virados para a área económica e social têm, todos, esta componente de aumentar o emprego e integrar mais famílias para a geração de renda, através de vários programas", garantiu. Referiu-se ao Programa de Combate à

Pobreza, como estando direccionado à geração de rendimento das famílias e aos ex-militares. A Comissão para Política Social do Conselho de Ministros avaliou, também, o Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza e o de combate à Covid-19. (J.A)++++

ANPG inicia conferência sobre gestão de dados

O impacto da transformação digital na gestão de dados petrolíferos é discutida numa conferência internacional que se realiza hoje e amanhã, em formato virtual, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

Uma nota de imprensa da concessionária angolana de hidrocarbonetos enviada à nossa Redacção, indica que a 1ª Conferência Internacional sobre Gestão de Dados Petrolíferos é realizada para estabelecer uma troca de experiências e de boas práticas em relação ao papel da tecnologia, inovação e ciência na gestão de dados.

Coordenada pelo Gabinete de Gestão e Arquivo de Dados da ANPG, a conferência tem como oradores representantes de agências congéneres e parceiros, com os debates orientados para o conhecimento dos desenvolvimentos tecnológicos mais recentes nesse domínio.

O director do Gabinete de Gestão de Arquivo de Dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Lúmen Sebastião, é citado, na nota de imprensa a considerar os dados "um dos activos mais importantes e o principal suporte para a tomada de decisão nos momentos estratégicos relacionados com novas apostas e novas descobertas", constituindo uma das maiores apostas da concessionária. (J.A)++++

10ª Feira Internacional de Benguela abre hoje

10ª Feira Internacional de Benguela (FIB) arranca hoje, naquela cidade, permanecendo aberta por três dias, com 100 empresas a participarem no certame marcado, este ano, pela expectativa do retoma da actividade económica e pela

observação estrita das medidas de biossegurança para evitar contágios com a Covid-19.

A exposição, organizada pela Eventos Arena, empresa especializada na promoção de feiras e outras realizações de carácter comercial, com apoio do Governo Provincial de Benguela, reata depois da interrupção imposta, no ano passado, pela medidas de contenção adoptadas para conter a propagação da pandemia.

Em declarações ao Jornal de Angola, em Benguela, o porta-voz da Eventos Arena, Manuel Novais, indicou que a 10ª FIB é realizada no Estádio Nacional de Ombaka, com expositores daquela e das províncias de Luanda, Huíla e Huambo.

"Estou em crer que as empresas participantes vão estabelecer bons negócios", afirmou Manuel Novais, considerando que, apesar da crise gerada pela pandemia, "os empresários têm de ter capacidade de se adaptarem", sendo as exposições necessárias para "mexer e recuperar actividade económica".

Segundo a fonte, é necessário estabelecer contactos e identificar oportunidades de negócios, mas, alertou, nas condições da pandemia, as feiras "só fazem sentido com o cumprimento escrupuloso das normas de biossegurança". (J.A)++++